



**Universidade de São Paulo**

**Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI**

---

Centro de Biologia Marinha - CEBIMar

Comunicações em Eventos - CEBIMar

---

2015-11-25

# Regulação trófica do recrutamento em invertebrados marinhos tropicais: cracas do entremarés rochoso como estudo de caso

---

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49726>

*Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo*

## Regulação trófica do recrutamento em invertebrados marinhos tropicais: cracas do entremarés rochoso como estudo de caso

**Flores, Augusto A. V. (1); Bueno, Marília (2); Kasten, Paula (1); Barbosa, Andreia C. C. (1); Guerra, Pedro G. M. (1); Tremblay, Réjean (3)**

(1) Centro de Biologia Marinha, Universidade de São Paulo, São Sebastião, SP, Brasil; (2) Instituto de Biologia, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, Brasil; (3) Institut des Sciences de la Mer, Université du Québec à Rimouski, Quebec, Canadá.

**Autor responsável pela apresentação:** Augusto Alberto Valero Flores; guca@usp.br

Invertebrados marinhos bentônicos geralmente possuem desenvolvimento indireto, no qual a fase inicial é pelágica, sujeita a um elevado potencial de dispersão. Contudo, vários estudos recentes sugerem que o autorrecrutamento é muito mais frequente do que o previsto por vários modelos biofísicos de transporte. Dessa maneira, mecanismos de transporte pelágico podem ceder espaço para a regulação trófica na explicação de padrões de recrutamento. Os estudos que temos realizado em cracas do entremarés rochoso sugerem, de fato, uma grande importância do suprimento alimentar na taxa de recrutamento às populações bentônicas. Ao contrário do observado para muitos grupos, o comportamento de emissão larval favorece a retenção na zona costeira, não a dispersão, o que certamente promove o autorrecrutamento. Além disso, séries temporais de emissão podem ser correlacionadas com eventos de assentamento das cipris, sendo a importância do transporte pela ação do vento secundária. Análises de correlação entre os resíduos de relações emissão vs. assentamento, e estimativas de biomassa fitoplanctônica, sugerem um gargalo trófico para larvas intermediárias (náuplios III - IV). Finalmente, observamos que larvas finais (cipris) com baixo teor de reservas lipídicas não são capazes de selecionar substratos adequados, apresentando sobrevivência (70%) e crescimento (30%) substancialmente inferiores aos apresentados por larvas com alto teor de reservas, durante os primeiros cinco dias após o assentamento. Em seu conjunto, nossos resultados sugerem forte regulação ascendente via limitação trófica, a qual pode ser comum para larvas de outros invertebrados tropicais, frequentemente sujeitas a condições pelágicas oligotróficas.

**Apoio:** Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Núcleo de Pesquisa em Biodiversidade Marinha da Universidade de São Paulo (NP-BioMar/USP)